

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO NÃO ESCOLAR – LUDICIDADE NA PEDIATRIA

Cecília Eduarda Jung¹; Silandra Badch Rosa²

¹ULBRA. Email: ce-ci-98@hotmail.com

²ULBRA. Email: silandra.badch@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no decorrer do Estágio de Gestão em Ambientes não Escolares, realizado na Sociedade Beneficente Hospital Candelária, situada na Rua Marechal Deodoro, no município de Candelária - RS, com as crianças internas da ala pediátrica. O Projeto de Intervenção Pedagógica abordou como título “A atuação do pedagogo na gestão não escolar – ludicidade na pediatria”, tendo como principal finalidade reconhecer o verdadeiro papel do pedagogo nas diferentes esferas sociais em que ele poderá inserir-se, visto que, nos dias de hoje, a atuação deste profissional em ambientes que vão além de uma sala de aula vem fazendo-se cada vez mais necessária por sua flexibilidade e abrangência. Durante a realização do estágio, busquei desenvolver metodologias diversificadas, para que favorecesse e auxiliasse na adaptação dos internos, desenvolvendo e aprimorando habilidades psicomotoras ao realizar atividades físicas e recreativas; explorando a criatividade produzindo trabalhos artísticos; despertando a conscientização referente à importância da existência de brinquedos lúdicos na pediatria. De acordo com a enfermeira chefe, Fernanda Velfle, a ala pediátrica nunca havia recebido estagiárias do curso de Pedagogia e, portanto, ela ficou bastante feliz com o meu interesse neste setor. O estágio teve resultados significativos para a minha formação acadêmica, pois pude conhecer melhor o trabalho de um pedagogo em ambiente fora do espaço escolar, percebendo que nosso trabalho não se resume apenas em ensinar as crianças às competências de ler e escrever, mas a enfrentar e saber lidar com as dificuldades que aparecem todos os dias em nossas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão; Pedagogo; Pediatria.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de expor e relatar o Estágio de Gestão em Ambientes não Escolares, realizado no primeiro semestre de 2018 que, como todos os outros estágios que fazem parte da Matriz Curricular do Curso de Pedagogia, é primordial para formação acadêmica, e é a partir da conclusão dos mesmos que estamos aptos a exercer a docência em Pedagogia. O mesmo teve como orientadora e supervisora de estágio a professora Silandra Badch Rosa.

A observação e prática de gestão foram realizadas na Sociedade Beneficente Hospital Candelária, na ala pediátrica, no período de 20 de abril de 2018 a 08 de maio de 2018, tendo como supervisora local a enfermeira chefe da pediatria Fernanda Velfle.

O projeto apresentado “A atuação do pedagogo na gestão não escolar – ludicidade na pediatria” teve como finalidade reconhecer o verdadeiro papel do pedagogo nas diferentes esferas sociais em que ele poderá inserir-se.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

O profissional de pedagogia, busca, em cada ambiente social, um espaço de aprendizagem e de compreensão dos fenômenos sociais que nele se verificam. No entanto, para compreender como esse processo se desenvolve, é preciso estar preparado para olhar de outras formas o mecanismo e o movimento processado pelas pessoas no contexto em que se inserem.

Cabe ao pedagogo, num mundo em constante transformação, adotar práticas que explorem as mais variadas e diferentes culturas que permeiam o ambiente de aprendizagem. É importante ressaltar que o ambiente de aprendizagem vai muito além da sala de aula. Ele permeia cada momento da vida das pessoas e, por isso mesmo, são ressaltados novos espaços em que o pedagogo pode atuar.

Um exemplo específico dessas diversidades é a atuação deste profissional na pedagogia hospitalar.

Para Matos e Muggiati (2001, p. 16) a Pedagogia Hospitalar vem “[...] oferecer à criança hospitalizada, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão do amanhã”.

A Pedagogia Hospitalar também busca oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente (criança/jovem) como para a família que muitas vezes apresentam problemas de questão psico/afetiva que podem prejudicar na adaptação no espaço hospitalar. De forma diferente do psicólogo, a prática do pedagogo se dará através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar

histórias, desenvolver brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, as quais darão continuidade às atividades escolares.

Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação do paciente, que por outro lado, também estará ocupando o tempo ocioso.

Fonseca (2003, p. 8) acredita que esse tipo de atendimento “mesmo que por um tempo mínimo, e que talvez pareça não significar muito para uma criança que atende a escola regular, tem caráter importantíssimo para a criança hospitalizada”.

Em todo hospital a enfermidade significa, no organismo, certa ruptura, cujo efeito resulta em impedimentos geradores de mecanismos de adaptação, principalmente no caso de crianças hospitalizadas.

É neste sentido que a Pedagogia Hospitalar busca modificar tais situações e atitudes junto ao enfermo, as quais não podem ser confundidas com o atendimento à sua enfermidade, mas sim, um cuidado especial nesta adaptação.

METODOLOGIA:

Durante a realização do estágio, por acreditar que os internos necessitavam de mais atenção e carinho, tive a preocupação de trabalhar com uma metodologia diversificada para que favorecesse o seu envolvimento, buscando cativá-los.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS:

Acredito que este Estágio me possibilitou compreender que a intervenção de um pedagogo nesta área é de suma importância e deveria tornar-se obrigatória em todo Hospital, visto que, quando uma criança vem a ser internada, passa por um momento de adaptação; demonstra medo e insegurança, além de ter que deixar de lado sua casa, sua escola, seus brinquedos e afeições, assim, com a presença de um pedagogo, este momento poderia tornar-se mais tranquilo, acolhedor e prazeroso à medida que este

profissional desenvolvesse técnicas e recreações que fizessem o interno familiarizar-se com as coisas que gosta, diminuindo então a complexidade da situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Estagiar em ambientes não escolares, me fez compreender que hoje, a atuação do pedagogo vai muito além do ambiente escolar; a sua docência em uma ala pediátrica, por exemplo, é imprescindível. Esta prática fez uma grande diferença na minha trajetória enquanto acadêmica e futura professora, engrandecendo ainda mais meu currículo.

Cabe ressaltar ainda que o mais importante nestas vivências foi perceber que a necessidade das crianças atualmente vai bem mais além do que aprender a ler e escrever; a vida delas remete-nos a conviver com diferentes realidades e necessidades, e com isso, aprendemos também a ser mais humanos. Além de ensinar, aprendemos muito; talvez aprendemos bem mais do que ensinamos. O dia a dia na ala pediátrica envolve problemas e dificuldades que muitas vezes nem nós, adultos, estamos preparados para resolver e as crianças nos mostram que estes problemas tornam-se mínimos perante a vontade de viver e de ser feliz.

Por fim, trago um trecho da música “Tocando em frente” de Almir Sater, o qual, emociona-me bastante fazendo-me pensar na grandiosidade que Deus me deu quando concebeu-me o dom de ensinar e ser capaz de mudar a história e a vida de inúmeras crianças.

“Cada um de nós compõe a sua história, cada ser em si carrega o dom de ser capaz e ser feliz”.

SATER, Almir, 1992

REFERÊNCIAS:

FONSECA, Eneida Simões da. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memnon, 2003.

<HTTPS://WWW.LETRAS.MUS.BR/ALMIR-SATER/44082/>, acessado em maio de 2018.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas.
Pedagogia Hospitalar. Curitiba: Champagnat, 2001.